

Este conto pertence ao livro
Ô Fumo! Outras Histórias do João do Açúcar

O QUE VIM MORRE

Ao Sérgio Fernandes Eiras

Vitorino era oficial de náutica da marinha mercante, segundo piloto. Filho de italianos, alto, louro, chamava a atenção das mulheres pela sua estampa bem-apeçoada.

Certa ocasião, seu navio atracou em Santos, após uma travessia de 23 dias de mar. Vitorino aprontou-se com esmero, vestiu um terno de tropical inglês, gravata italiana e baixou a terra a fim de arejar a cabeça. O navio estava no cais do Saboó e o piloto foi a pé até à praça da rodoviária. Tomava uma cerveja num bar quando percebeu que uma bela mulher não lhe tirava os olhos. Vitorino fez um aceno, oferecendo-lhe assentar-se à sua mesa e ela aceitou o convite. Veio andando com passos displicentes de modelo em desfile. Aceitou uma bebida sem tirar os olhos do moço, mas não deu uma palavra. Vitorino entusiasmou-se com a beleza da jovem e rumou de táxi para o Gonzaga. Desfilou de braços dados em frente do hotel da esquina da praia do Zé Menino, encontrou-se com colegas do navio que ficaram de boca aberta diante dos predicados da moça. Naquele momento teve a idéia de oferecer-lhe um jantar no *Dom Fabrizio*, um dos restaurantes mais alinhados da Avenida Ana Costa. O *maître*, cheio de reverências, recebeu o casal com as pompas de estilo, providenciou um lugar privilegiado e não disfarçou seu encantamento com a beleza da mulher. Pediu licença ao piloto e disse:

— Com todo o respeito cavalheiro, sua acompanhante é a pessoa mais deslumbrante que já entrou

neste restaurante.

A mulher sempre calada, ainda não tinha dado uma palavra e parecia não entender nada o que era dito ao seu redor. Vitorino pensou:

— Será uma sueca que não entende português? — Naquele tempo os nórdicos já tinham tripulantes do sexo feminino em suas marinhas mercantes. — Será uma finlandesa? Quem sabe uma dinamarquesa?

Arriscou umas frases em inglês, porém a moça apenas sorria, mostrando discretamente a dentição perfeita e bonita. Tentou o francês, nada, nenhuma resposta; e o italiano, no qual era mais desenvolto. A moça sorria ainda mais, aumentando o seu encanto.

Minutos depois, veio o *maître* coadjuvado por dois garçons que abriram com solenidade os majestosos cardápios. Percebia-se que todos estavam encantados com a beleza da mulher. Vitorino encheu-se de orgulho por estar acompanhado de tão fina donzela, escolheu um *Chest Chicken Stuffed with Ham and Cheese* e perguntou:

— E você, meu bem, o que escolheu?

Então, a linda moça falou pela primeira vez:

— Bichinho, tô com uma fome pai-d'égua, o que *vim* morre.
